

Seteais

Hotel Palácio de Seteais



Sendo actualmente uma requintada unidade hoteleira, o Palácio de Seteais foi edificado no último quartel do século XVIII, pelo cônsul holandês Daniel Gildmeester.

Nos finais desse século, a propriedade foi vendida ao quinto Marquês de Marialva, Estribeiro-mor do reino, que acrescentou à primeira construção um segundo núcleo, ligando-os por um arco encimado pelo brasão real e um medalhão que contém as efígies de D. João VI e D. Carlota Joaquina. A obra terminou em 1802.



A Serra de Sintra e a faixa litoral de Cascais à foz do Rio Falcão, constitui uma área de grande sensibilidade à qual, pelas suas características geomorfológicas, florísticas e paisagísticas, foi conferido o estatuto de Área de Paisagem Protegida em 1981 tendo passado a **Parque Natural de Sintra-Cascais** em 1994.

Um fabuloso conjunto de monumentos de épocas variadas, inseridos de forma harmoniosa no seu património natural, valeu a grande parte da encosta Norte da Serra de Sintra a classificação pela UNESCO, em 1995, de **Património Mundial da Humanidade** – categoria Paisagem Cultural. Em 1997 esta área foi integrada no **Sítio de Importância Comunitária** de Sintra-Cascais, constante da Lista Nacional de Sítios, no âmbito da Directiva "Habitats".

Edição:

Apoio:

Percurso pedestre registado e homologado pela:

Design
Sector de Design
Gráfico do Gabinete
de Imprensa da
CMS/2003Mapas
Armando RodriguesIlustrações de fauna
Alfredo da Conceição,
Marco Correia, Marcos
Oliveira e Pedro
Salgado

Perfil topográfico

PR4 PERCURSO DE SETEAIS

Tipo de percurso

Circular com cerca de 3,5 Km

Duração média do percurso

1 hora e 30 m

Pontos Passagem

Torre do Relógio, Igreja de São Martinho, Quinta da Regaleira, Hotel Palácio de Seteais, Rampa da Pena, Fonte da Pipa

Dificuldade

Média, desnível acentuado

Locais de pernoita

Vila de Sintra

Ligações

PR3 e PR5

O reconhecimento e marcação deste PR – percurso pedestre de pequena rota marcado segundo as normas da Federação Portuguesa de Campismo – foi revisto em 2003 pela equipa técnica da Divisão de Desporto da Câmara Municipal de Sintra.

As marcas com tinta amarela e vermelha são as seguintes:



MUDANÇA DE DIRECÇÃO



Para a esquerda Para a direita

Qualquer anomalia ou alteração do percurso agradece-se o contacto para tel. 219236134

CUIDADOS ESPECIAIS E NORMAS DE CONDUTA

- seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- observar a fauna à distância, preferencialmente com binóculos;
- não danificar a flora e a vegetação;
- não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- respeitar a propriedade privada;
- não fazer lume;
- não recolher amostras de plantas ou rochas.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

GNR (Sintra)
Tel. 21 923 40 16PSP (Sintra)
Tel. 21 923 07 61POLÍCIA MUNICIPAL
Tel. 21 910 72 10BOMBEIROS
S. Pedro de Sintra
Tel. 21 924 96 00Sintra
Tel. 21 923 62 00SOS FLORESTA
Tel. 117NÚMERO NACIONAL
DE SOCORRO
Tel. 112Informações para alojamento
e restauração: Posto de
Turismo do Centro Histórico:
Tel. 21 9231157
21 9241700

O LARGO do Palácio Nacional de Sintra (1) (Largo Rainha

D. Amélia) é o local de saída para este percurso. Sendo a mais importante construção áulico-realenga do país, este Palácio Nacional tem na sua origem muito provavelmente o Palácio dos Wallis Mouros, devendo-se a sua traça actual

fundamentalmente a 2 etapas de obras, a 1ª no início do séc. XV, com D. João I e a 2ª no reinado de D. Manuel I, no 1º quartel do séc. XVI.

Seguimos na direcção do **Posto de Turismo (2)**, passando a **Torre do Relógio (3)** (séc. XVI) e a **Igreja de São Martinho (4)**. De origem românica, provavelmente da 2ª metade do séc. XII, esta igreja ficou seriamente danificada no terramoto de 1755, tendo sido posteriormente reconstruída, mantendo hoje a traça setecentista.

Tomando a estrada à esquerda, continuamos até ao Largo Dr Carlos França.

Passamos a **Fonte dos Pisões (5)** e a **Cascata (6)** com o mesmo nome para continuarmos a caminhada, e após percorrer cerca de 200m avistamos, à esquerda, a imponente **Quinta da Regaleira (7)**. Remontando ao início do séc. XX, esta Quinta é um fabuloso somatório de estilos e construções, resultando num percurso alquímico e sagrado que importa conhecer.

Depois de contornar a Quinta da Regaleira, subimos a Rua Barbosa do Bocage, até ao **Hotel Palácio de Seteais (8)** (ver caixa) que nos surge pela direita.

Continuamos o caminho pela Azinhaga do Vale dos Anjos, que tem início mesmo em frente do portão principal de Seteais.

Depois de uma subida algo sinuosa e serpenteada, entramos na **Rampa da Pena (9)**. Sendo este o ponto mais alto deste percurso, iniciamos aqui a descida pelo asfalto até ao Largo Ferreira de Castro.

Um pouco mais abaixo, descendo as escadinhas, podemos refrescar-nos na **Fonte da Pipa (10)**, conhecida pela sua bica de água com a configuração de uma pipa de vinho e que existia já no séc. XIV. Continuando a descer, chegamos ao ponto de partida, o Largo Rainha D. Amélia.

No início do percurso observam-se frondosos plátanos. Perto da Quinta da Regaleira existem magníficas **tillas** e **plátanos** e do lado oposto (quer na Quinta do Relógio, quer integrados na paisagem) **faias**, **sequóias**, **eucaliptos**, **ciprestes**, **aracárias**, **cameleiras**, **fetos-arbóreos**, **azevinho**, **palmeiras**, **teixo** e finalmente um **sobreiro** classificado como árvore de interesse público.

Percorrendo a Azinhaga do Vale dos Anjos, em frente a Seteais, onde se encontram magníficos **plátanos** e uma bela vista para a serra, encontramos **carvalho-cerquinho**, **loureiro-real**, **acácias**, **sobreiro**, **loureiro** e **ulmeiro**, **castanheiros**, **carvalho-alvarinho** e **freixos**, entre outros.

Relativamente à fauna deste percurso merecem referência, entre outros o **tritão-de-ventre-laranja**, o **morcego-orelhudo-cinzento**, o **andorinhão-comum**, o **rabirruivo-preto** e o **pisco-de-peito-ruivo**.

Um guia de interpretação ambiental mais detalhado deste percurso pode ser obtido no Parque Natural Sintra-Cascais.

PR4 PERCURSO DE SETEAIS

3,5 Km

Escala 1:5.500

Equid. 5m



Morcego-orelhudo-cinzento



Andorinhão-comum



Tritão-ventre-laranja



Pisco-de-peito-ruivo



Rabirruivo-preto

FLORA | No séc. XIX a Serra de Sintra tinha um aspecto nu, apresentando-se despida da vegetação primitiva de carvalhos, provavelmente desaparecida pelo alargamento do espaço pastoril e agrícola e pela intensificação da procura de lenha, carvão e madeira. O coberto vegetal só mais tarde foi reconstituído mas com a introdução de espécies exóticas, algumas das quais invasoras de crescimento rápido como a **acácia** e o **pitósporo** que hoje apresentam problemas para as cerca de 900 espécies de flora autóctone.

FAUNA | A Serra é ainda refúgio para grande diversidade de fauna. Algumas espécies são frequentes como a **geneta**, a **salamandra**, o **tritão-de-ventre-laranja**, a **raposa**, a **lagartixa-do-mato**, embora nem sempre facilmente observáveis. Existem outras espécies raras e ameaçadas em Portugal, protegidas por legislação internacional, como a **águia-de-Bonelli**, o **lagarto-de-água**, a **vibora-cornuda** e a mais pequena espécie de morcegos da Europa o **morcego-pequeno-de-ferradura**.